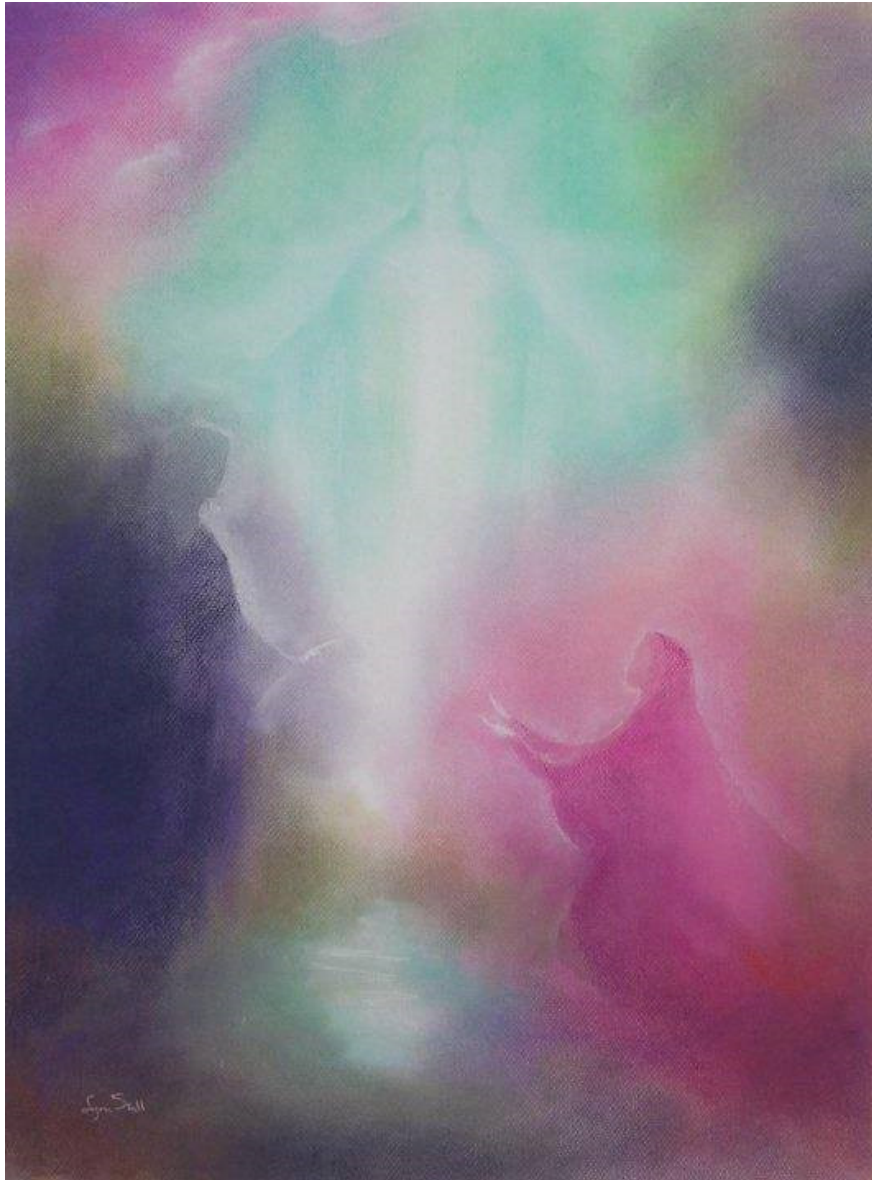


# Os 3 membros da alma

## Introdução à Constituição Humana - parte 2

Valdemar W. Setzer



Em geral, quando existem 3 membros de algo formando uma totalidade, pode-se reconhecer 2 deles como sendo polares, com características opostas, e o terceiro contém características dos dois pólos. Assim, dos 3 membros da entidade humana, corpo, alma e espírito, o primeiro é polar ao último, e o do meio, contendo aspectos dos outros dois, faz a ligação entre eles, harmonizando o conjunto. De fato, a corporalidade é caracterizada, por exemplo, pela sua forma relativamente rígida. Em particular, o corpo físico é adaptado às condições do mundo físico em que vivemos e tem necessidades advindas disso. Já o espírito tem a característica de estar voltado não para o mundo material, mas para o espiritual, sendo versátil como as ideias que nele residem. Não é devido ao corpo que temos liberdade, que

vai contra a rigidez, pois aquilo que se adapta totalmente às necessidades físicas não pode ser totalmente livre. Por exemplo, ninguém tem a liberdade de dar um pulo de 20 m de extensão, ou tem a liberdade de parar de beber ou de comer (até pode fazê-lo, mas aí destruirá seu corpo). Mas temos total liberdade no que se refere às atividades puramente espirituais, como concentrar o pensamento em um determinado motivo escolhido livremente entre vários. Essa liberdade pode refletir-se em ações físicas, como por exemplo nosso espírito decidir que vamos realizar uma tarefa física possível, como ler o capítulo de um livro sem interrupção; se o telefone tocar, podemos cumprir nossa decisão e não atendê-lo.

A alma encontra-se entre a corporalidade e o espírito, tendo características voltadas tanto a um como a outro. R.Steiner, com sua percepção clarividente, observou que a alma tem 3 membros ou constituintes, que ele denominou de Alma das Sensações, Alma Racional e da Índole, e Alma da Consciência, correspondentes aos originais em alemão *Empfindungseele, Verstandes- und Gemütseele e Bewusstseinsseele*.

## 2.1 A Alma das Sensações

Esse membro de nossa alma é mais voltado para a corporalidade. Por meio dele podemos ter sensações interiores provocadas, por exemplo, por percepções sensoriais, como expusemos no item 1. É com essa parte da alma que começamos a ter uma vida realmente interior, não-física, porém dependente dos impulsos que nos chegam através do corpo físico. Neste, o sistema *neuro-sensorial* é o que está mais ligado à alma das sensações, transmitindo a ela tanto as impressões sensoriais como as interiores detectadas pelo sistema nervoso.

Os animais também possuem a alma das sensações. No entanto, a nossa tem aspectos diferentes, pois é influenciada pelas outras duas e pelo espírito. Por exemplo, podemos nos conscientizar das sensações que estamos sentindo, o que os animais não podem, pois não tem auto-consciência, provinda de outro membro da alma a ser visto em seguida.

Os sentimentos que temos em comum com os animais, como o medo, a dor, a simpatia ou antipatia, são manifestações da alma das sensações, podendo ser chamados de 'sentimentos inferiores'.

## 2.2 A Alma da Consciência

Passemos ao pólo oposto. Esta constituinte é voltada mais para o espírito. É ela que nos dá a possibilidade de termos auto-consciência, por exemplo de uma sensação que estamos sentindo. É com ela que podemos nos independizar totalmente da corporalidade, e viver numa introspecção no mundo de nossos pensamentos. É com ela que podemos observar o mundo espiritual, o que fazemos quando temos uma 'intuição', essa atividade interior anti-científica (no sentido da ciência clássica) pois é uma ideia que aparentemente vem 'do nada'. Em nosso modelo, na verdade a intuição é uma percepção do mundo espiritual das ideias. É com essa percepção, proporcionada pela alma da consciência, que temos uma 'nova ideia'.

Quando nos concentramos em nós próprios, em um processo meditativo, e depois de bastante treino, nossa alma da consciência pode começar a ter percepções conscientes e controladas de nossa alma, ou do mundo espiritual. Em contraposição, uma intuição é uma percepção não controlada. Para os leitores que já conhecem Antroposofia, é importante salientar que o que estamos chamando aqui de 'intuição' refere-se ao entendimento comum dessa palavra, e não um particular estado de consciência.

É também por meio de nossa alma da consciência que nossa individualidade superior se manifesta. Obviamente, os animais não possuem esse membro da alma, pois não tem nem liberdade, nem auto-consciência e nem individualidade superior no sentido humano. De fato, como veremos mais tarde, nesse sentido os animais não tem nem mesmo uma biografia.

### **2.3 A Alma Racional e da Índole**

Steiner denominou esta parte da alma, em alemão, de 'Verstandes- und Gemütsseele'. 'Seele' é 'alma', 'Verstand' é 'razão', mas 'Gemüt' não tem tradução direta, englobando aquilo a que se costumou traduzir por 'índole'. Justamente por ser uma parte intermediária, ela contém aspectos dos outros dois componentes da constituição humana global. A índole, mais voltada para a corporalidade, e a razão, mais voltada para o espírito.

É devido a ela que temos uma razão, a capacidade de raciocinar logicamente. Essa capacidade é que faz com que os seres humanos comecem a se distinguir essencialmente dos animais, que não possuem essa constituinte anímica, e é por meio dela que o espírito começa a se manifestar. A propósito, assumindo que o modelo de constituição humana apresentado aqui esteja correto, é indevido chamar o ser humano de 'animal racional'. Essa expressão tende a diminuir o ser humano, reduzindo-o a um animal, simplesmente com algumas características distintas. O fato de termos características comuns com os animais não justifica o uso daquela expressão. Mesmo fisicamente (por exemplo, na postura ereta e na forma da coluna vertebral) somos essencialmente diferentes dos animais, isto é, temos características que não ocorrem neles. Animais tem vários aspectos comuns com as plantas, como tecidos orgânicos, os princípios de crescimento, reprodução e regeneração, etc. No entanto, não denominamos os animais de 'plantas móveis', por que deveríamos denominar os seres humanos de 'animais racionais'?

O aspecto da índole dessa parte da alma está ligado aos hábitos e sentimentos, parte deles providos por nossa corporalidade. Por exemplo, a simpatia que sentimos por alguém que encontramos pela primeira vez provém de uma reação da alma à percepção do contato sensorio, principalmente pela visão e, eventualmente, uma percepção inconsciente de sua alma. O sentimento de medo que sentimos ao nos depararmos com um perigo também depende de nossa percepção corpórea do objeto ou situação perigosos. Tanto as simpatias quanto o medo também são sentidos por animais. Mas um animal jamais pode sentir, com essa parte da alma como nós o fazemos, uma compaixão por alguém que está sofrendo. Até é possível que um animal tente ajudar um outro de mesma espécie

que esteja sofrendo, mas não se pode dizer que se trata de uma ação movida pela compaixão. Antes, é uma ação automática, própria da espécie.

Quando lemos um romance ou uma biografia e nos emocionamos, estamos tendo sentimentos despertados por algo que o animal não pode produzir: uma imagem interior, por exemplo do personagem descrito. Essa imagem é formada em nossa alma e não é despertada por um impulso corpóreo exterior. Afinal, não se vê o personagem nas letras impressas, que são na verdade tinta sobre o papel, a 'letra morta'. O sentimento estético, assim como a compaixão, manifestações da Alma Racional ou da Índole, podem ser considerados como 'sentimentos superiores', que os animais não tem.

O nosso sistema rítmico, isto é, respiratório-circulatório, está intimamente associado a este constituinte da alma. De fato, ao termos uma emoção forte tanto a respiração como a circulação mudam de ritmo. Não é à toa que se associa o coração aos sentimentos e à coragem (como em 'Ricardo Coração de Leão'). Uma outra indicação é o fato de que, quando enfrentamos um perigo e sentimos um medo muito grande, o sangue deixa nossa periferia e tende a concentrar-se no nosso interior, em que o coração é o centro. Uma concepção materialista do ser humano poderia afirmar que nosso coração bate mais rápido por que a glândula adrenal soltou adrenalina no sangue. Mas o que fez com que essa glândula fosse ativada? Poder-se-ia dizer que foi um impulso do cérebro. Mas o que fez com que esse impulso aparecesse? Não pode ser simplesmente a percepção sensorial do objeto, pois ela é neutra e em si não nos faz sentir medo. Tentando seguir todos esses processos físicos, chegar-se-á sempre a um beco sem saída. O mesmo se passa com a visão: segundo a concepção de hoje, chegam à retina pacotes de ondas eletromagnéticas. O nervo óptico transmite sinais elétricos a alguma região do cérebro; neurônios do cérebro interagem também por meio de impulsos elétricos. Onde afinal está nossa percepção do objeto visto, a representação mental e as sensações que ele nos suscita? Parece-nos evidente que somente a hipótese da existência de processos não-físicos interagindo com esses processos físicos poderia esclarecer as nossas vivências sensoriais. Lembremos que o conhecimento que se tem do funcionamento neuronal é mínimo, não permitindo o estabelecimento de causas e efeitos mecanicistas entre uma percepção sensorial e uma reação fisiológica devido a um sentimento como o medo. A necessidade da hipótese da existência da alma não-física ainda é mais patente quando uma pessoa fica vermelha de vergonha ou mesmo 'roxa' de raiva. Por que sentimos vergonha? É a nossa Alma da Consciência, ao atuar com a Alma Racional (ao pensarmos nas conseqüências de nossos atos ou percebemos a falsidade de nossos argumentos) que nos faz reconhecer que cometemos um ato imoral. Isso faz com que Alma Racional e da Índole sinta o sentimento de vergonha e daí ative os vasos sanguíneos periféricos, que se dilatam dando a aparência de ficarmos vermelhos.